REVISTA ESPAÇO

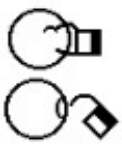
n. 65
período jul-dez
ano 2026

# A TRANSVERSALIDADE DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE: PRÁTICAS FORMATIVAS DE DISCENTES DA UFERSA/CARAÚBAS/RN

*The transversality of bilingual education: formative practices of students at UFERSA/ Caraúbas/RN*

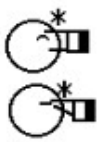


**Francisco de Acací Viana Neto**[1]





**João Batista Neves Ferreira**[2]





**Maria Aparecida Costa de Oliveira**[3]

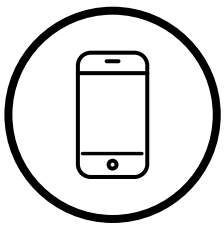


[1] Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, Caraúbas, RN, Brasil. acaci@ufersa.edu.br
[2] Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, Caraúbas, RN, Brasil. joaob.libras@ufersa.edu.br
[3] Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, Caraúbas, RN, Brasil..maria.oliveira90298@alunos.ufersa.edu.br

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.65.1.231-241
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

**RESUMO**
O presente artigo tem como objetivo analisar a transversalidade da Educação Bilíngue no contexto da formação inicial de discentes da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), campus Caraúbas/RN, com foco nas práticas formativas desenvolvidas ao longo do percurso acadêmico. A pesquisa insere-se no campo da Educação de Surdos, compreendendo a Educação Bilíngue como um eixo estruturante que perpassa dimensões pedagógicas, linguísticas e socioculturais. Metodologicamente, trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, fundamentado na análise de experiências formativas, documentos institucionais e narrativas de discentes envolvidos, buscando evidenciar como a Libras e a Língua Portuguesa são mobilizadas de forma transversal nos processos de ensino, aprendizagem e formação docente. Os resultados apontam que a transversalidade da Educação Bilíngue contribui para práticas inclusivas e para uma formação acadêmica sensível à diversidade. Conclui-se que a Educação Bilíngue, quando compreendida como princípio transversal, potencializa a formação de futuros profissionais comprometidos com uma educação democrática e acessível.
**Palavras-chave:** Educação Bilíngue. Prática formativa. Equidade.

**ABSTRACT**
This article aims to analyze the transversality of Bilingual Education within the context of the initial training of students at the Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Caraúbas campus, focusing on the formative practices developed throughout the academic trajectory. The study is situated in the field of Deaf Education and understands Bilingual Education as a structuring axis that permeates pedagogical, linguistic, and sociocultural dimensions. Methodologically, this is a qualitative study based on the analysis of formative experiences, institutional documents, and narratives of the students involved, seeking to demonstrate how Brazilian Sign Language (Libras) and the Portuguese language are mobilized transversally in teaching, learning, and teacher education processes. The results indicate that the transversality of Bilingual Education contributes to inclusive practices and to academic training that is sensitive to diversity. It is concluded that Bilingual Education, when understood as a transversal principle, enhances the education of future professionals committed to a democratic and accessible education.
**Keywords:** Bilingual Education. Formative Practice. Equity.



**LEIA EM LIBRAS ACESSANDO O QR CODE AO LADO OU O LINK**
*https://youtu.be/hOVnJ5iq6S0?si=5UdBRaRyT1DJ9xZY*

## INTRODUÇÃO

A Educação Bilíngue de Surdos, fundamentada no reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua e da Língua Portuguesa, prioritariamente na modalidade escrita, como segunda língua, tem se consolidado como um campo de discussão central nas políticas educacionais e na formação de professores no Brasil. A partir dos avanços legais e teóricos das últimas décadas, essa modalidade educacional passou a ser compreendida não apenas como estratégia pedagógica, mas como um direito linguístico e cultural da comunidade surda, reafirmando a necessidade de práticas educativas pautadas na equidade e no respeito à diversidade.

Nesse cenário, a formação inicial de professores assume papel fundamental para a efetivação da Educação Bilíngue nos diferentes níveis de ensino. As universidades, enquanto espaços de produção de conhecimento e formação profissional, são desafiadas a incorporar perspectivas que valorizem a Libras, a cultura surda e as especificidades linguísticas dos estudantes surdos em seus projetos pedagógicos e práticas formativas. Tal compromisso torna-se ainda mais relevante quando se considera a atuação docente em contextos educacionais marcados por desigualdades históricas no acesso à educação bilíngue.


*https://doi.org/10.20395/revesp.2026.65.1.231-241*
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

A Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), campus Caraúbas/RN, insere-se nesse contexto ao desenvolver ações formativas relacionadas à Educação Bilíngue, especialmente no âmbito da formação de discentes vinculados ao curso de Licenciatura em Letras-Libras e ao Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). Nesse percurso, componentes curriculares e experiências pedagógicas voltadas à Libras e à Educação de Surdos possibilitam a articulação entre conhecimentos linguísticos, pedagógicos e socioculturais, contribuindo para uma formação acadêmica sensível às demandas da comunidade surda da região.

Neste artigo, compreendemos a transversalidade da Educação Bilíngue como a presença articulada de seus princípios linguísticos, pedagógicos e socioculturais em diferentes momentos e práticas do processo formativo, não se restringindo a uma disciplina ou ação isolada. Nessa perspectiva, a Educação Bilíngue atravessa componentes curriculares, experiências acadêmicas, práticas pedagógicas e ações de formação docente, estabelecendo relações entre teoria e prática e entre universidade e contextos educacionais. Assim, a transversalidade é tomada como uma forma de compreender a Educação Bilíngue como eixo que perpassa o percurso formativo dos discentes.

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar a transversalidade da Educação Bilíngue no processo formativo de discentes da UFERSA, campus Caraúbas/RN, destacando suas contribuições para a formação docente e para a promoção de práticas educacionais mais inclusivas e equitativas. Busca-se compreender de que maneira a Educação Bilíngue perpassa as práticas formativas, dialogando com diferentes componentes curriculares, experiências acadêmicas e fundamentos teórico-metodológicos presentes no percurso formativo dos discentes.

Do ponto de vista metodológico, o estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de caráter analítico e reflexivo, articulando referenciais teóricos da Educação de Surdos, da Educação Bilíngue e da formação de professores, bem como a análise de documentos institucionais, como o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e diretrizes vinculadas ao PARFOR. A análise das experiências formativas busca compreender como os princípios da Educação Bilíngue se materializam nas práticas desenvolvidas no contexto da UFERSA/Caraúbas, considerando as atividades pedagógicas, os componentes curriculares e as ações formativas relacionadas à Libras e à Educação de Surdos.

O artigo está organizado em três seções principais, além desta introdução. Na primeira, discute-se a Educação Bilíngue na prática docente, destacando seus fundamentos e sua relação com a formação de professores. Na segunda, analisam-se as experiências formativas desenvolvidas no contexto da UFERSA/Caraúbas, com atenção às práticas relacionadas à Libras e à formação docente. Por fim, a terceira seção aborda a importância de “conversar com as mãos” como elemento relacionado à promoção de um ensino mais equitativo para a comunidade surda de Caraúbas/RN.

## EDUCAÇÃO BILÍNGUE NA PRÁTICA DOCENTE

A formação inicial de professores assume papel fundamental para a efetivação da Educação Bilíngue nos diferentes níveis de ensino. Conforme defendem Quadros e Karnopp (2004; 2020), a educação de estudantes surdos deve reconhecer a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa, prioritariamente na modalidade escrita, como segunda língua (L2), garantindo o acesso ao conhecimento a partir de uma base linguística visual-espacial. Nesse sentido, o professor precisa estar preparado para atuar em contextos bilíngues, compreendendo as especificidades linguísticas, culturais e identitárias da comunidade surda.

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.65.1.231-241
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

A atuação docente em contextos bilíngues exige mais do que o domínio de conteúdos curriculares. Implica compreender os processos de aquisição linguística da pessoa surda, respeitar seus modos de aprendizagem e desenvolver metodologias coerentes com a experiência visual. A prática docente, portanto, ultrapassa a simples adaptação de conteúdos e demanda uma reorganização do fazer pedagógico, considerando a Libras como língua de instrução, interação e acesso ao conhecimento no espaço educacional.

Nesse sentido, a Educação Bilíngue não deve ser compreendida como uma prática restrita ao ensino de uma língua ou a componentes curriculares específicos. Neste estudo, a transversalidade é entendida como a articulação dos princípios linguísticos, pedagógicos e socioculturais da Educação Bilíngue em diferentes dimensões da formação docente. Essa compreensão permite observar como a Libras, a cultura surda, a visualidade e os direitos linguísticos podem atravessar conteúdos, metodologias, experiências acadêmicas e práticas pedagógicas, estabelecendo relações entre diferentes conhecimentos e contextos educativos.

As universidades, enquanto espaços de produção de conhecimento e formação profissional, são desafiadas a incorporar perspectivas que valorizem a Libras, a cultura surda e as especificidades linguísticas dos estudantes surdos em seus projetos pedagógicos e práticas formativas. Skliar (1998; 2019) enfatiza que a educação de surdos não deve ser orientada por uma visão clínica ou deficitária da surdez, mas por uma abordagem sociocultural, na qual a surdez é compreendida como diferença linguística e cultural. Essa perspectiva desloca o foco da deficiência para o reconhecimento das singularidades linguísticas e culturais dos sujeitos surdos.

A Educação Bilíngue propõe, assim, um modelo educacional que reconhece a singularidade linguística dos estudantes surdos e promove ambientes de aprendizagem nos quais a Libras ocupa lugar central. Tal modelo requer que o professor desenvolva conhecimentos para planejar, executar e avaliar práticas pedagógicas bilíngues, considerando recursos visuais, estratégias multimodais e formas de mediação coerentes com a experiência linguística e visual dos estudantes.

Além disso, a formação de professores para a Educação Bilíngue deve articular teoria e prática, possibilitando experiências que aproximem os futuros docentes dos contextos educacionais e do uso efetivo da Libras. Lacerda, Santos e Caetano (2016) ressaltam a importância de experiências formativas que favoreçam a compreensão das especificidades da educação de surdos e o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas. Nesse sentido, a valorização da cultura surda e da Libras no espaço educacional fortalece a identidade dos estudantes surdos e contribui para práticas orientadas pela equidade, conforme destaca Strobel (2008; 2021).

## Fundamentos da Educação Bilíngue na Educação de Surdos

A Educação Bilíngue na Educação de Surdos fundamenta-se no reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua (L1) das pessoas surdas e da Língua Portuguesa, prioritariamente na modalidade escrita, como segunda língua (L2). Essa concepção rompe com modelos educacionais tradicionais que, historicamente, privilegiaram práticas oralistas e perspectivas clínico-terapêuticas da surdez, desconsiderando a dimensão linguística, cultural e identitária da comunidade surda. Ao assumir o bilinguismo como princípio, a Educação de Surdos passa a reconhecer a diferença linguística como elemento constitutivo do processo educativo.

De acordo com Quadros e Karnopp (2004; 2020), a Libras é uma língua natural, de modalidade visual-espacial, dotada de estrutura gramatical própria e plenamente capaz de expressar conceitos abstratos, científicos e culturais. Seus parâmetros linguísticos — configuração de mãos, ponto de articulação, movimento, orientação e expressões não manuais —


https://doi.org/10.20395/revesp.2026.65.1.231-241
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

organizam-se de forma sistemática, conferindo-lhe status de língua. Nesse sentido, o acesso precoce à Libras constitui condição essencial para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social da pessoa surda.

A centralidade da Libras como L1 implica compreender que o processo de escolarização do estudante surdo deve partir de uma base visual-espacial. A visualidade, nesse contexto, não se restringe ao uso de recursos imagéticos, mas constitui-se como forma de organização do pensamento e da aprendizagem. Assim, o ensino bilíngue requer metodologias que valorizem imagens, esquemas visuais, vídeos, performances corporais e outras estratégias coerentes com a experiência visual do estudante surdo.

A Língua Portuguesa, por sua vez, deve ser ensinada como segunda língua, prioritariamente na modalidade escrita, respeitando as especificidades linguísticas dos estudantes surdos. Essa abordagem evita comparações inadequadas com falantes nativos da língua oral e contribui para práticas pedagógicas mais equitativas, alinhadas aos direitos linguísticos da comunidade surda.

A consolidação da Educação Bilíngue pressupõe, ainda, a superação da visão clínica da surdez. Skliar (1998; 2019) critica a concepção que entende a surdez como deficiência a ser corrigida, defendendo uma abordagem sociocultural que reconhece a surdez como diferença linguística e cultural. Essa mudança de paradigma desloca o foco da deficiência para a diferença, possibilitando práticas educativas mais inclusivas.

Nessa perspectiva, a Educação Bilíngue envolve o reconhecimento da cultura surda como parte constitutiva do processo educativo. Strobel (2008; 2021) destaca que a cultura surda se manifesta por meio de valores, práticas sociais e experiências visuais compartilhadas. A escola, ao incorporar esses elementos, contribui para o fortalecimento da identidade surda e para a construção de ambientes educacionais mais equitativos.

## Formação Docente e Práticas Pedagógicas Bilíngues

A formação docente voltada à Educação Bilíngue de Surdos exige a articulação entre fundamentos teóricos e experiências práticas que possibilitem ao futuro professor compreender as especificidades linguísticas, culturais e pedagógicas da comunidade surda. Nessa perspectiva, a prática pedagógica bilíngue não pode ser compreendida como mera adaptação metodológica, mas como reorganização do fazer pedagógico a partir do reconhecimento da Libras como língua de instrução e de interação.

Segundo Lacerda, Santos e Caetano (2016), a formação inicial de professores constitui um dos elementos fundamentais para a efetivação da Educação Bilíngue, sendo importante que os cursos de licenciatura promovam experiências formativas relacionadas ao uso da Libras e às práticas pedagógicas baseadas na visualidade. Essas experiências contribuem para que os futuros professores compreendam que ensinar em contextos bilíngues requer conhecimentos linguísticos, pedagógicos e socioculturais articulados.

A prática pedagógica bilíngue requer do professor conhecimentos que ultrapassam o domínio dos conteúdos curriculares. Envolve a compreensão dos processos de aquisição linguística da pessoa surda, o planejamento de metodologias visuais e a utilização de estratégias de mediação adequadas às diferentes situações de ensino. Quadros e Karnopp (2020) ressaltam a importância de compreender a Libras como língua de acesso ao conhecimento, favorecendo condições efetivas de participação dos estudantes surdos nos processos educativos.

Skliar (2019) destaca que a prática docente na Educação de Surdos deve estar fundamentada em uma postura ética e política comprometida com o reconhecimento da diferença. Ensinar em contextos bilíngues implica questionar modelos homogeneizadores e práticas que desconsideram as especificidades linguísticas dos sujeitos surdos. Dessa forma, a formação docente precisa favorecer uma compreensão ampliada da educação, na qual língua, cultura,

identidade e aprendizagem sejam consideradas de maneira articulada.

Outro aspecto relevante refere-se à atuação colaborativa entre diferentes profissionais envolvidos na Educação de Surdos. A aproximação entre professores ouvintes, professores surdos e intérpretes de Libras pode favorecer a construção de práticas pedagógicas mais adequadas às necessidades linguísticas dos estudantes. Conforme destacam Lacerda, Santos e Caetano (2016), experiências colaborativas contribuem para a reflexão sobre as responsabilidades pedagógicas e para a qualificação dos processos educativos.

Assim, a formação docente e as práticas pedagógicas bilíngues devem estar orientadas pelo compromisso com a equidade educacional e com os direitos linguísticos da comunidade surda. Ao reconhecer a Libras como língua e a cultura surda como dimensão constitutiva do processo educativo, a formação inicial amplia as possibilidades de atuação profissional em diferentes contextos. Lacerda, Santos e Caetano (2016) contribuem para essa compreensão ao destacarem a importância da articulação entre formação e práticas pedagógicas na educação de surdos; Skliar (2019) amplia essa perspectiva ao defender o reconhecimento da diferença como elemento constitutivo da educação; e Strobel (2008; 2021) evidencia a importância da cultura surda e das experiências visuais na formação dos sujeitos surdos. É nesse movimento de articulação entre conhecimentos, práticas e experiências que a Educação Bilíngue pode assumir caráter transversal no percurso formativo dos futuros docentes.

## COMO A EDUCAÇÃO BILÍNGUE CONTRIBUI PARA O PROCESSO FORMATIVO DE DISCENTES DA UFERSA DE CARAÚBAS/RN

A Educação Bilíngue, quando incorporada ao currículo da formação inicial, desempenha papel fundamental na constituição de professores mais sensíveis às diferenças linguísticas, culturais e sociais presentes no contexto educacional brasileiro. No âmbito da educação superior, essa perspectiva contribui para ampliar a compreensão dos discentes acerca dos direitos linguísticos da comunidade surda e para fortalecer práticas pedagógicas comprometidas com a equidade e a inclusão.

No contexto da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), campus Caraúbas/RN, a Educação Bilíngue se materializa por meio de componentes curriculares, experiências formativas e práticas pedagógicas que dialogam com os fundamentos da Educação de Surdos. A inserção da Libras na formação acadêmica possibilita aos discentes o contato com uma língua de modalidade visual-espacial e com uma concepção educacional que reconhece a surdez como diferença linguística e cultural, conforme defendem Quadros e Karnopp (2020) e Skliar (2019).

Além disso, a localização da UFERSA em um município do interior do Rio Grande do Norte confere especificidade ao processo formativo, uma vez que os discentes são preparados para atuar em realidades educacionais marcadas por desigualdades no acesso à educação bilíngue e à formação continuada. Nesse sentido, a Educação Bilíngue contribui para a construção de uma formação docente crítica, ética e socialmente comprometida, articulando teoria e prática a partir das demandas locais.

A seguir, são discutidas as contribuições da Educação Bilíngue no contexto da UFERSA de Caraúbas/RN, destacando tanto a organização curricular e institucional da formação quanto as experiências formativas em Libras vivenciadas pelos discentes ao longo de sua trajetória acadêmica.

### A Formação Bilíngue no contexto da UFERSA de Caraúbas/RN

A formação oferecida pela UFERSA, campus Caraúbas/RN, no âmbito dos cursos


https://doi.org/10.20395/revesp.2026.65.1.231-241
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

de licenciatura, especialmente aqueles vinculados a programas como o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), tem contribuído para a inserção da Educação Bilíngue como dimensão essencial do processo formativo. O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue Libras/Língua Portuguesa evidencia o compromisso institucional com a formação de professores aptos a atuar em contextos educacionais diversos e inclusivos.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2023), a formação docente deve contemplar conhecimentos relacionados à diversidade, aos direitos humanos e às especificidades dos estudantes. Nesse sentido, a presença da Libras no currículo dos cursos da UFERSA favorece a construção de saberes pedagógicos que reconhecem a pluralidade linguística e cultural presente nas escolas brasileiras.

A oferta de disciplinas na área de Libras possibilita aos discentes o contato com a língua de sinais e com os fundamentos da Educação Bilíngue, ampliando a compreensão sobre o papel do professor em contextos que envolvem estudantes surdos. Quadros e Karnopp (2020) ressaltam que a formação inicial deve proporcionar experiências que permitam ao futuro professor compreender a Libras não apenas como instrumento de comunicação, mas como língua estruturante do processo educativo.

Além disso, a formação bilíngue contribui para o desenvolvimento de uma postura crítica em relação a modelos educacionais excludentes. Ao compreenderem a surdez sob uma perspectiva sociocultural, os discentes passam a questionar práticas pedagógicas homogeneizadoras e a valorizar propostas educacionais que respeitam as diferenças, conforme defendido por Skliar (2019).

## Experiências Formativas em Libras e a construção da Identidade Docente

As experiências formativas vivenciadas pelos discentes da UFERSA de Caraúbas/RN, especialmente em disciplinas da área de Libras, desempenham papel significativo na construção da identidade docente. A atuação docente em duas disciplinas voltadas ao ensino de Libras, desenvolvidas com uma turma composta por aproximadamente 30 alunos ouvintes, possibilitou a constituição de espaços de aprendizagem linguística e pedagógica, nos quais os discentes puderam vivenciar o uso da língua de sinais e refletir sobre sua inserção em contextos educacionais.

Essas experiências possibilitaram aos discentes o contato direto com a Libras como língua visual-espacial, favorecendo a compreensão de estratégias pedagógicas baseadas na visualidade e na comunicação não verbal. Conforme destacam Quadros e Karnopp (2020), a vivência prática com a Libras contribui para o desenvolvimento de competências linguísticas e pedagógicas essenciais à atuação em contextos bilíngues.

A presença de atividades práticas, como diálogos em Libras, dinâmicas visuais e situações comunicativas contextualizadas, favoreceu a reflexão sobre o papel do professor na promoção de um ensino mais equitativo. Além disso, essas experiências formativas contribuíram para a desconstrução de estereótipos sobre a surdez, promovendo uma compreensão mais ampla da cultura surda, conforme aponta Strobel (2021).

A formação em Libras também possibilitou aos discentes reconhecerem a importância da comunicação acessível e da valorização da língua de sinais no ambiente escolar. Skliar (2019) enfatiza que práticas pedagógicas que reconhecem a diferença contribuem para a construção de uma educação mais democrática. Nesse sentido, as experiências formativas vivenciadas na UFERSA fortalecem a formação de professores comprometidos com a inclusão e com os direitos linguísticos da comunidade surda.

## A IMPORTÂNCIA DE CONVERSAR COM AS MÃOS PARA PROMOVER UM ENSINO COM MAIS EQUIDADE PARA A COMUNIDADE SURDA DE CARAÚBAS/RN

A expressão “conversar com as mãos” ultrapassa o sentido metafórico e assume, no campo da Educação de Surdos, um significado pedagógico e cultural. A Língua Brasileira de Sinais (Libras), enquanto língua visual-espacial, constitui-se como meio fundamental de acesso ao conhecimento, à comunicação e à participação social da pessoa surda. Nesse sentido, promover um ensino que reconheça e valorize a Libras é condição fundamental para a construção de práticas educacionais equitativas, uma vez que “conversar com as mãos” enfatiza a relevância da valorização da Libras como primeira língua (L1) das pessoas surdas, sobretudo em contextos educacionais historicamente marcados pela exclusão linguística.

No município de Caraúbas/RN, assim como em diversas regiões do interior do país, a comunidade surda enfrenta desafios relacionados ao acesso à educação bilíngue de qualidade. A ausência de profissionais qualificados, o desconhecimento da Libras por parte de muitos docentes e a permanência de concepções oralistas podem contribuir para barreiras linguísticas no processo educacional. Diante desse cenário, a formação de professores comprometidos com a Educação Bilíngue torna-se elemento central para a transformação das práticas pedagógicas e para a garantia do direito à educação em condições linguísticas adequadas.

### Libras como prática de equidade e inclusão social

A Libras não deve ser compreendida apenas como um recurso de acessibilidade, mas como língua legítima, vinculada a uma cultura e a formas específicas de significação do mundo. Strobel (2021) destaca que a cultura surda é construída a partir das experiências visuais, das interações em língua de sinais e do pertencimento a uma comunidade linguística que compartilha valores, histórias e modos de vida. Reconhecer essa cultura no espaço escolar é passo essencial para a promoção de uma educação mais equitativa.

Skliar (2019) problematiza modelos educacionais que tratam a surdez a partir de uma perspectiva clínica e deficitária, na qual o estudante surdo é compreendido a partir da necessidade de normalização. Em oposição a essa visão, a Educação Bilíngue propõe o reconhecimento da surdez como diferença linguística e cultural, deslocando o foco da deficiência para os direitos linguísticos. Nesse contexto, “conversar com as mãos” significa garantir que a Libras ocupe lugar central nos processos de ensino e aprendizagem.

A promoção da equidade educacional passa, portanto, pela valorização da Libras como primeira língua da pessoa surda e pelo respeito às suas especificidades linguísticas. Quadros e Karnopp (2020) ressaltam que práticas pedagógicas baseadas na visualidade favorecem condições de participação e aprendizagem dos estudantes surdos. Assim, o uso da Libras no ambiente escolar contribui para a construção de espaços educacionais mais democráticos e inclusivos.

### Universidade, comunidade surda e impactos locais em Caraúbas/RN

A formação inicial de professores desempenha papel estratégico na consolidação de práticas educacionais comprometidas com a Educação Bilíngue. No contexto da UFERSA, campus Caraúbas/RN, as experiências formativas relacionadas à Libras e à Educação de Surdos contribuem para a sensibilização dos discentes quanto à importância da comunicação acessível e do respeito à diversidade linguística. Ao vivenciarem práticas que envolvem o uso da Libras, os futuros professores ampliam sua compreensão sobre o papel social da escola na promoção da equidade.

A presença de docentes formados na perspectiva bilíngue impacta diretamente a comunidade surda local, ao possibilitar o acesso a práticas pedagógicas mais inclusivas e linguisticamente adequadas. Conforme defendem Lodi e Albres (2019), a formação de professores para a


*https://doi.org/10.20395/revesp.2026.65.1.231-241*
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Educação Bilíngue deve estar articulada às demandas reais das comunidades surdas, considerando os contextos socioculturais nos quais estão inseridas.

Em Caraúbas/RN, a atuação de professores com formação em Libras contribui para o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade, promovendo ações educativas que reconhecem a língua de sinais como direito e como instrumento de cidadania. “Conversar com as mãos”, nesse sentido, representa um compromisso ético e político com a construção de uma educação que respeita as diferenças e assegura o acesso ao conhecimento em condições de igualdade.

## Desafios e perspectivas da Educação Bilíngue no interior do Nordeste

A consolidação da Educação Bilíngue de Surdos no interior do Nordeste brasileiro apresenta desafios que extrapolam o campo pedagógico e se relacionam diretamente às condições estruturais, políticas e formativas dos sistemas educacionais. Em municípios de médio e pequeno porte, como Caraúbas/RN, a implementação de práticas bilíngues ainda enfrenta limitações decorrentes da escassez de profissionais qualificados, da ausência de políticas públicas continuadas e da oferta limitada de formação específica em Libras e Educação de Surdos.

A carência de professores com domínio da Libras e com formação voltada à perspectiva bilíngue pode comprometer a efetivação dos direitos linguísticos da pessoa surda, restringindo o acesso ao conhecimento e à participação no ambiente escolar. Conforme apontam Lodi e Albres (2019), a Educação Bilíngue exige investimentos constantes na formação docente, na produção de materiais didáticos acessíveis e na valorização da Libras como língua de instrução. Sem esses elementos, as propostas bilíngues tendem a se limitar a ações pontuais, sem impacto estrutural no processo educativo.

Outro desafio relevante refere-se à permanência de concepções oralistas e integracionistas em contextos educacionais do interior, ainda influenciados por uma visão clínica da surdez. Skliar (2019) destaca que tais concepções podem reforçar práticas excludentes ao priorizar a normalização do sujeito surdo em detrimento do reconhecimento de sua diferença linguística e cultural. Nesse sentido, a Educação Bilíngue no interior do Nordeste demanda não apenas mudanças metodológicas, mas também transformações conceituais e atitudinais no âmbito da formação docente e da gestão educacional.

Apesar desses desafios, o contexto do interior também apresenta possibilidades para o fortalecimento da Educação Bilíngue. A atuação das universidades públicas, como a UFERSA, desempenha papel estratégico na interiorização da formação docente e na democratização do acesso ao conhecimento. Ao ofertar cursos de licenciatura, disciplinas de Libras e ações formativas voltadas à Educação de Surdos, a universidade contribui para a formação de professores comprometidos com a equidade e com os direitos linguísticos da comunidade surda.

Além disso, a aproximação entre universidade, escolas da educação básica e comunidade surda local possibilita a construção de práticas educativas contextualizadas e sensíveis às realidades regionais. Na UFERSA, essa aproximação ocorre por meio de eventos realizados nos cursos de Letras-Libras e Pedagogia Bilíngue, abertos ao público, bem como de atividades desenvolvidas em escolas da educação básica e da produção de materiais didáticos adaptados em Libras e Língua Portuguesa. A Educação Bilíngue, quando pensada a partir das especificidades do território, fortalece o vínculo entre educação e comunidade, ampliando as possibilidades de participação social e educacional das pessoas surdas no interior do Nordeste.

Dessa forma, os desafios e perspectivas da Educação Bilíngue em contextos interioranos evidenciam a necessidade de políticas públicas articuladas, investimentos na formação docente e fortalecimento das universidades públicas como agentes de transformação social. A consolidação da Educação Bilíngue nesses territórios representa não apenas a garantia de direitos linguísticos, mas também a construção de uma educação mais justa, democrática e socialmente


Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

referenciada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo analisar a transversalidade da Educação Bilíngue no contexto da formação inicial de discentes da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), campus Caraúbas/RN, evidenciando como essa perspectiva contribui para a constituição de práticas formativas mais inclusivas, equitativas e comprometidas com os direitos linguísticos da comunidade surda. Ao longo do estudo, foi possível compreender a Educação Bilíngue não como uma ação pontual ou restrita a componentes curriculares específicos, mas como um princípio formativo que atravessa o currículo, as práticas pedagógicas e a identidade profissional em construção dos futuros docentes.

A discussão desenvolvida no primeiro tópico permitiu evidenciar que a Educação Bilíngue, fundamentada no reconhecimento da Libras como primeira língua e da Língua Portuguesa escrita como segunda língua, exige uma reorganização da prática docente, rompendo com concepções historicamente marcadas por uma visão clínica e deficitária da surdez. Ao assumir uma abordagem sociocultural, conforme defendem Skliar, Quadros, Karnopp e Strobel, a formação docente passa a valorizar a diferença linguística e cultural como elemento constitutivo do processo educativo, reafirmando a centralidade da Libras e da cultura surda nos espaços escolares.

No segundo tópico, ao analisar como a Educação Bilíngue contribui para o processo formativo dos discentes da UFERSA de Caraúbas/RN, foi possível constatar que a inserção dessa perspectiva no currículo fortalece a formação crítica, ética e política dos futuros professores. A localização do campus no interior do Rio Grande do Norte confere especificidade a esse processo formativo, uma vez que os discentes são preparados para atuar em contextos educacionais marcados por desigualdades sociais, carência de políticas públicas e desafios no acesso à educação bilíngue. Nesse sentido, a formação oferecida pela UFERSA, especialmente no âmbito de programas como o PARFOR, contribui para ampliar o compromisso social da universidade pública com a inclusão e com a promoção da equidade educacional.

As experiências formativas vivenciadas nas disciplinas da área de Libras, ministradas a turmas compostas majoritariamente por estudantes ouvintes, evidenciam a potência da Educação Bilíngue na sensibilização linguística e cultural dos discentes. Tais experiências possibilitam a desconstrução de preconceitos, o reconhecimento da Libras como língua legítima e a compreensão do papel social do professor na garantia dos direitos linguísticos da comunidade surda. Dessa forma, a Educação Bilíngue contribui não apenas para o desenvolvimento de competências comunicativas, mas também para a construção de uma identidade docente comprometida com a diversidade.

No terceiro tópico, ao discutir a importância de “conversar com as mãos” para promover um ensino com mais equidade para a comunidade surda de Caraúbas/RN, destacou-se o papel da Libras como instrumento de inclusão social, educacional e cultural. A ampliação do acesso à Libras, tanto por pessoas surdas quanto por ouvintes, fortalece as interações sociais e amplia as possibilidades de participação da comunidade surda nos diferentes espaços da vida social. Nesse contexto, a atuação da UFERSA, por meio da oferta de cursos, disciplinas e ações formativas voltadas à Libras e à Educação Bilíngue, reafirma seu compromisso com o desenvolvimento regional e com a democratização do conhecimento.

Além das contribuições no âmbito da formação inicial, a transversalidade da Educação Bilíngue evidenciada neste estudo aponta para implicações pedagógicas e institucionais relevantes no contexto da educação superior. A inserção da Libras e dos fundamentos da Educação de Surdos de forma articulada ao currículo dos cursos de licenciatura contribui para a


*https://doi.org/10.20395/revesp.2026.65.1.231-241*
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

consolidação de uma cultura acadêmica mais sensível à diversidade linguística, rompendo com práticas formativas fragmentadas e pontuais. Tal perspectiva fortalece o papel da universidade como espaço de produção de conhecimento comprometido com os direitos humanos, a justiça social e a inclusão educacional.

No contexto específico da UFERSA, campus Caraúbas/RN, a Educação Bilíngue assume ainda uma dimensão estratégica para o desenvolvimento regional, ao formar professores aptos a atuar em realidades educacionais marcadas por desigualdades no acesso à comunicação e ao conhecimento. A articulação entre universidade, políticas públicas de formação docente e demandas da comunidade surda local evidencia que a Educação Bilíngue, quando compreendida como princípio transversal, ultrapassa os limites da sala de aula e se constitui como prática social transformadora.

Os resultados discutidos ao longo do artigo permitem concluir que a transversalidade da Educação Bilíngue no processo formativo dos discentes da UFERSA de Caraúbas/RN contribui para a consolidação de práticas pedagógicas mais inclusivas e sensíveis às diferenças linguísticas e culturais. Ao articular fundamentos teóricos, marcos legais e experiências formativas concretas, a Educação Bilíngue se afirma como eixo estruturante da formação docente, ultrapassando abordagens assistencialistas e promovendo uma educação pautada na equidade e no respeito à diversidade.

Por fim, reconhece-se que este estudo apresenta limites, especialmente no que se refere à necessidade de aprofundamento empírico junto aos discentes e à comunidade surda local. Nesse sentido, aponta-se a importância de futuras pesquisas que ampliem a investigação sobre os impactos da formação bilíngue na atuação profissional dos egressos da UFERSA, bem como sobre as experiências educacionais de estudantes surdos na região. Ainda assim, o presente artigo contribui para o fortalecimento do debate acadêmico sobre Educação Bilíngue e formação docente, reafirmando o papel da universidade pública na construção de uma educação mais justa, democrática e acessível.

## REFERÊNCIAS


BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Dispõe sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 ago. 2021.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2023.

CIGOGNINI, A. A.; COSTA, M. A. Educação inclusiva e políticas de equidade para surdos. **Revista Educação e Diversidade,** v. 9, n. 1, p. 45–60, 2024.

ILDEBRAND, M.; FRONZA, C. Libras, visualidade e práticas pedagógicas inclusivas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 29, n. 2, p. 233–248, 2023.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F.; CAETANO, J. F. Formação de professores e educação de surdos: desafios e perspectivas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 32, n. 3, p. 111–130, 2016.

LODI, A. C. B.; ALBRES, N. A. **Educação bilíngue para surdos**: políticas, práticas e formação de professores. São Paulo: Plexus, 2019.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Educação bilíngue para surdos**: fundamentos linguísticos e pedagógicos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

SKLIAR, C. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SKLIAR, C. **Pedagogia (improvável) da diferença**. Rio de Janeiro: DP&A, 2019.


https://doi.org/10.20395/revesp.2026.65.1.231-241
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons